

## **VERIFICAÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM DISPOSITIVOS DE ASSISTÊNCIA VENTRICULAR - HEARTMATE II**

Cristiane Blanco Gossler; Ana Paula Naressi; Marcelo da Silva; Rodrigo Schenfeld; Tatiane de Fátima Anibeles; Jocelaine Maria Dalfert; Marisa Duarte da Rosa; Miriane Melo Silveira Moretti

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é a principal causa de internação cardiovascular no Brasil. Estima-se que cerca de 1 a 2% da população apresente IC(1). Devido a alta mortalidade, o uso de suporte circulatório mecânico é, em muitos casos, a única chance de sobrevivência enquanto se espera pelo transplante cardíaco. O implante dos Dispositivos para Suporte Ventricular (DSV) como terapia definitiva surgiu como promissora substituição ao transplante cardíaco. O número de implantes de dispositivos no Brasil tem ocorrido de forma esporádica e pontual (2). A equipe de enfermagem é importante neste processo, auxiliando na educação e no cuidado assistencial do paciente. Objetivo: Descrever a técnica utilizada para a verificação de pressão arterial não invasiva em pacientes com DSV. Metodologia: Trata-se de Relato de experiência de uma equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva cardíaca de um Hospital Universitário de grande porte de Porto Alegre, no atendimento de paciente portador de DSV. Resultado: A verificação da pressão arterial não invasiva de pacientes em uso de DSV é um cuidado realizado pela equipe de enfermagem. Nestes pacientes não é possível a verificação com o método tradicional, não há possibilidade de palpar pulso periférico, visto que palpar o pulso, o dispositivo fornece um fluxo contínuo de sangue, assim não é possível a verificação da pressão sistólica e diastólica, apenas de pressão arterial média. Desta maneira, a medida mais confiável de se obter pressão arterial é através da insuflação de manguito associada a um aparelho de doppler de fluxo na topografia da artéria. Para o procedimento o paciente deve estar em decúbito dorsal e com auxílio de doppler portátil e gel condutor verificar a presença de pulso, em artéria braquial, radial, poplítea ou pediosa, aferir em uma dessas artérias procurando melhor som respectivamente. Ao localizar o pulso, insuflar o esfigmomanômetro até deixar de ouvir o som através do doppler, acrescentar mais 50 mmHg, desinflar o esfigmomanômetro lentamente, o som do primeiro batimento, será o valor da pressão arterial média. Conclusão: O manejo das tecnologias inovadoras como o DSV requer preparo e conhecimento da equipe de enfermagem envolvida no processo de cuidado, a fim de realizar técnica correta e precisa. A equipe necessita estar sempre capacitada e em busca de atualizações constantes para garantir a qualidade e segurança no cuidado ao paciente.

DESCRITORES: Insuficiência cardíaca; Dispositivo para Suporte Ventricular; Cuidados de enfermagem.

### REFERÊNCIAS:

Bruno Biselli; Silvia Moreira Ayub-Ferreira; Monica Samuel Avila; Fábio Antonio Gaiotto; Fabio Biscegli Jatene; Edimar Alcides Bocchi. Dispositivo de Assistência Ventricular Esquerda Seguido de Transplante Cardíaco. Arq. Bras. Cardiol. vol.104 no.3 São Paulo Mar. 2015  
Claudio Leo Gelape; Si M. Pham. Avanços no suporte circulatório mecânico no tratamento da insuficiência cardíaca. Arq Bras Cardiol 2012;98(2):e36-e43.